

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF

Aluno: KELLY CHRISTINE DUARTE DE ALMEIDA CARDOSO

Grupo: 03

SÉRIE: 9ª Ano

BIMESTRE: 2º

CICLO: 2º

Eixo Bimestral: Conto

TUTOR(A): Liliane Ribeiro

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (Versão Revisada)

PALAVRAS-CHAVE: conto; narrador; personagens; discurso direto e indireto.

TEXTO GERADOR I

Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(Machado de Assis)

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 1) O conto narra a história de duas personagens, a agulha e a linha, que discutem para mostrar a sua superioridade sobre a outra. Na história também aparecem duas personagens secundárias. Quais são? Como estas personagens secundárias contribuem para a composição do desfecho desta história?

Habilidade trabalhada: Identificar narrador, foco narrativo, espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada: Espera-se que o aluno identifique como personagens secundárias o alfinete, a costureira e a dona do vestido. Estas personagens contribuem para o desfecho da história quando o alfinete diz à agulha para ela deixar de ser tola e não ficar abrindo caminho para os outros gozarem a vida, pois ela voltará para a caixinha da costura, enquanto a linha vai curtir o baile junto com a dama que usa o vestido. Aproveitando esta deixa, o narrador acrescenta que contando essa história para um professor de melancolia, este o confidenciou que estava servindo de agulha para muita linha ordinária.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

TRECHO REMOVIDO

Questão 3) Observa-se, neste conto de Machado de Assis, a presença predominante do discurso direto, discurso em que o narrador reproduz fielmente a fala da personagem. Leia o trecho abaixo e transcreva-o para o discurso indireto.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Habilidade trabalhada: Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta Comentada: Espera-se que o aluno, baseando-se no que já fora exposto nas aulas, transcreva o fragmento para o discurso indireto, dentre outras possibilidades, da seguinte forma:

“A linha perguntou à agulha se ela era imperador e a mesma respondeu que não dizia isso, mas que a verdade era a linha fazia um papel subalterno, indo adiante; ia só mostrando o caminho, ia fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Ela era que prendia, ligava, ajuntava...”

TEXTO GERADOR II

A noite em que os hotéis estavam cheios

O casal chegou à cidade tarde da noite. Estavam cansados da viagem; ela, grávida, não se sentia bem. Foram procurar um lugar onde passar a noite. Hotel, hospedaria, qualquer coisa serviria, desde que não fosse muito caro.

Não seria fácil, como eles logo descobriram. No primeiro hotel o gerente, homem de maus modos, foi logo dizendo que não havia lugar. No segundo, o encarregado da portaria olhou com desconfiança o casal e resolveu pedir documentos. O homem disse que não tinha, na pressa da viagem esquecera os documentos.

— E como pretende o senhor conseguir um lugar num hotel, se não tem documentos? — disse o encarregado. — Eu nem sei se o senhor vai pagar a conta ou não!

O viajante não disse nada. Tomou a esposa pelo braço e seguiu adiante. No terceiro hotel também não havia vaga. No quarto — que era mais uma modesta hospedaria — havia, mas o dono desconfiou do casal e resolveu dizer que o estabelecimento estava lotado. Contudo, para não ficar mal, resolveu dar uma desculpa:

— O senhor vê, se o governo nos desse incentivos, como dão para os grandes hotéis, eu já teria feito uma reforma aqui. Poderia até receber delegações estrangeiras. Mas até hoje não consegui nada. Se eu conhecesse alguém influente... O senhor não conhece ninguém nas altas esferas?

O viajante hesitou, depois disse que sim, que talvez conhecesse alguém nas altas esferas.

— Pois então — disse o dono da hospedaria — fale para esse seu conhecido da minha hospedaria. Assim, da próxima vez que o senhor vier, talvez já possa lhe dar um quarto de primeira classe, com banho e tudo.

O viajante agradeceu, lamentando apenas que seu problema fosse mais urgente: precisava de um quarto para aquela noite. Foi adiante.

No hotel seguinte, quase tiveram êxito. O gerente estava esperando um casal de conhecidos artistas, que viajavam incógnitos. Quando os viajantes apareceram, pensou que fossem os hóspedes que aguardava e disse que sim, que o quarto já estava pronto. Ainda fez um elogio.

— O disfarce está muito bom. Que disfarce? Perguntou o viajante. Essas roupas velhas que vocês estão usando, disse o gerente. Isso não é disfarce, disse o homem, são as roupas que nós temos. O gerente aí percebeu o engano:

— Sinto muito — desculpou-se. — Eu pensei que tinha um quarto vago, mas parece que já foi ocupado.

O casal foi adiante. No hotel seguinte, também não havia vaga, e o gerente era metido a engraçado. Ali perto havia uma manjedoura, disse, por que não se hospedavam lá? Não seria muito confortável, mas em compensação não pagariam diária. Para surpresa dele, o viajante achou a ideia boa, e até agradeceu. Saíram.

Não demorou muito, apareceram os três Reis Magos, perguntando por um casal de forasteiros. E foi aí que o gerente começou a achar que talvez tivesse perdido os hóspedes mais importantes já chegados a Belém de Nazaré.

(Moacyr Scliar)

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 4) O foco narrativo presente no conto “*A noite em que os hotéis estavam cheios*” é de 1º ou 3ª pessoa? Qual é o tipo de narrador? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Habilidade trabalhada: Identificar narrador, foco narrativo, espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada: Após o estudo sobre o tema, espera-se que o aluno responda que o foco narrativo é de 3ª pessoa, sendo o narrador-observador. Pode-se justificar a resposta com elementos do texto que comprovem o uso da 3ª pessoa (verbos, pronomes pessoais, pronomes oblíquos, etc.) Dentre as possibilidades temos: “*O casal chegou à cidade tarde da noite. Estavam cansados da viagem; ela, grávida, não se sentia bem. Foram procurar um lugar onde passar a noite.*”

Questão 5) Este conto é composto por algumas personagens. Quem são os protagonistas do conto? Qual o conflito da história?

Habilidade trabalhada: Identificar narrador, foco narrativo, espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada: Espera-se que o aluno identifique como personagens principais do texto, ou seja, como protagonistas do conto, um homem e sua esposa. E que ele identifique como conflito da história o fato deste casal, recém-chegado na cidade, estar em busca de um lugar para passar a noite, pois já era tarde.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Questão 6) O narrador do conto “*A noite em que os hotéis estavam cheios*”, para transmitir as falas e pensamentos das personagens, utiliza o discurso direto, que é a reprodução fiel da fala de uma personagem, e o discurso indireto, no qual o narrador utiliza suas próprias palavras para reproduzir a fala de uma personagem. Considerando o exposto, retire do texto um exemplo de discurso direto e um exemplo de discurso indireto.

Habilidade trabalhada: Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta Comentada: Baseando-se nas aulas e exercícios feitos em sala de aula, espera-se que o aluno escolha para compor a sua resposta, um exemplo de cada tipo de discurso. Dentre as possibilidades, destaca-se como exemplos:

Discurso Direto: — E como pretende o senhor conseguir um lugar num hotel, se não tem documentos? — disse o encarregado. — Eu nem sei se o senhor vai pagar a conta ou não!

— O senhor vê, se o governo nos desse incentivos, como dão para os grandes hotéis, eu já teria feito uma reforma aqui. Poderia até receber delegações estrangeiras. Mas até hoje não consegui nada. Se eu conhecesse alguém influente... O senhor não conhece ninguém nas altas esferas?

Discurso Indireto: O viajante hesitou, depois disse que sim, que talvez conhecesse alguém nas altas esferas.

O viajante agradeceu, lamentando apenas que seu problema fosse mais urgente: precisava de um quarto para aquela noite. Foi adiante.

Atividades de Produção Textual

Questão 7) Agora é a sua vez! Com papel e caneta à mão, é hora de escrever seu próprio conto! Relembre um fato que tenha sido marcante para você (não ficcional), como uma festa em família, um evento da escola, ou quem sabe a emoção do primeiro encontro. Você também pode optar por inventar uma história bem interessante (ficcional)! Não esqueça os elementos principais do conto: narrador, personagens, tempo, espaço, conflito, etc. Se você vivenciou essa história, seu foco narrativo será de 1ª pessoa, se é a história vivida por alguém, o foco narrativo é de 3ª pessoa. Capriche e seja criativo! Seu texto será lido por toda a turma e haverá votação dos três melhores contos!

Habilidade trabalhada: Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Resposta Comentada: Após a leitura de todos os contos apresentados, espera-se que os alunos sejam capazes de redigir seu próprio conto. Narrando histórias curtas sobre eventos ocorridos em seu cotidiano, situações vividas por eles no mundo real ou até no mundo da imaginação, etc. O interessante é que eles terão a liberdade para decidir sobre o que querem escrever. Desta forma, cada um pode exercitar as suas habilidades dentro do assunto que mais lhe agrada.

REFERÊNCIAS

Roteiro de Atividades – 2º Bimestre- 2º ciclo

Currículo Mínimo- 9º ano- 2º Bimestre- Ano 2013

"Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59

"Contos para um Natal brasileiro", Editora Relume: IBASE — Rio de Janeiro, 1996, pág. 09.